



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

AMANDA MARQUES BORGES

**NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO
ENSINO MÉDIO E SUAS DIFICULDADES**

FORTALEZA

2023

AMANDA MARQUES BORGES

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO ENSINO
MÉDIO E SUAS DIFICULDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- B73n Borges, Amanda Marques.
 Narrativa de experiência dos estágios supervisionados do Ensino Médio e suas dificuldades /
 Amanda Marques Borges. – 2023.
 43 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências,
 Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2023.
 Orientação: Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa.
1. Ensino de biologia. 2. Estágio. 3. Experiência. 4. Relato. I. Título.

CDD 570

AMANDA MARQUES BORGES

NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO ENSINO
MÉDIO E SUAS DIFICULDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em 03/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Thais Kubik Martins
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Ms. Thaís Borges Moreira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este projeto

A mim, por ter perseverado todo esse tempo.

A minha mãe, Angelucia, pelo apoio e confiança.

Aos educadores, pelos ensinamentos que ampliam meu saber.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa, pela dedicação e apoio no dia a dia deste trabalho. Assim como, agradeço ao Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva, pelas palavras de conforto e motivação entre uma aula e outra, que me ajudaram bastante em momentos onde a confiança me faltou.

A meus amigos, que tornaram possível a realização deste sonho, me mantendo sempre motivada e garantindo sempre boas risadas no final de um dia difícil. Á minha melhor amiga e parceira desde o Ensino Médio, Leticia, agradeço pelo suporte e companherismo nos momentos difíceis.

Agradeço à minha família, principalmente a minha mãe, Angelucia, que me acompanhou e apoiou ao longo do curso. Também gostaria de agradecer a minha avó, Dona Otília, que infelizmente não está mais aqui comigo para vibrar essa realização, mas essa vitória é pra ela e por ela. Não poderia deixar de citar minhas primas, agradeço-as pelo apoio, especialmente a Aninha, que sempre foi uma inspiração para mim.

Agradeço também ao Marcos Antônio, meu namorado, o maior motivador e apoiador dos meus sonhos, eu não poderia e nem conseguiria medir a gratidão que sinto por ter você em minha vida.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta realização, meus mais sinceros agradecimentos.

“Legacy, what is a legacy?
It's planting seeds in a garden you never get to
see”
(MIRANDA, 2015)

RESUMO

A formação de professores é um assunto de grande relevância e atualidade, especialmente no contexto brasileiro, onde os desafios e demandas da educação são constantes. Diante da importância desse tema, este trabalho tem como objetivo principal analisar e compreender as experiências narradas e vividas pela autora durante seus estágios no Ensino Médio, buscando refletir sobre as dificuldades enfrentadas no processo pedagógico. A problemática que norteia este estudo é: quais foram as dificuldades e desafios experimentados pela autora durante os estágios supervisionados do Ensino Médio I e II? A metodologia adotada consiste em uma abordagem narrativa de experiência do vivido, com base nos relatórios produzidos pela autora durante seus estágios supervisionados no Ensino Médio I e II. Através das experiências prévias da autora, incluindo sua atuação como professora de cursinhos pré-vestibulares e estágios no Ensino Fundamental II, houve uma contribuição significativa para o desenvolvimento profissional da autora como educadora. Este estudo permitiu compreender as dificuldades e desafios enfrentados pelos futuros professores no ensino de Ciências e Biologia durante os estágios supervisionados do Ensino Médio I e II, tais como o planejamento e gerenciamento das aulas, a integração em equipes escolares já estabelecidas e a questão da disciplina dos alunos, destacando a importância da formação docente e da melhoria da estrutura educacional para o aprimoramento da prática pedagógica. É essencial que os futuros professores estejam preparados para lidar com as complexidades do ensino de Biologia, compreendendo as particularidades dos alunos e das escolas onde atuarão. Portanto, espera-se que este trabalho contribua para o debate sobre a formação de professores e para a melhoria do ensino de Ciências e Biologia no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: ensino de biologia; estágio; experiência; relato.

ABSTRACT

Teacher education is a topic of great relevance and current importance, especially in the Brazilian context where the challenges and demands of education are constant. Given the significance of this subject, the main objective of this work is to analyze and understand the author's narrated and lived experiences during her internships in high school, aiming to reflect on the difficulties faced in the pedagogical process. The problem that guides this study is: what were the difficulties and challenges experienced by the author during the supervised internships of High School I and II? The methodology adopted consists of a narrative approach based on the author's reports produced during her supervised internships in High School I and II. Drawing from the author's previous experiences, including her work as a teacher in pre-university courses and internships in Middle School II, there was a significant contribution to the author's professional development as an educator. This study allowed for an understanding of the difficulties and challenges faced by future teachers in the teaching of Science and Biology during the supervised internships of High School I and II, such as lesson planning and management, integration into established school teams, and student discipline, highlighting the importance of teacher education and improvement of the educational structure to enhance pedagogical practice. It is essential for future teachers to be prepared to deal with the complexities of Biology education, understanding the particularities of the students and the schools in which they will work. Therefore, it is expected that this work will contribute to the debate on teacher education and the improvement of Science and Biology teaching in the Brazilian educational context.

Keywords: biology teaching; internship; experience; report.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR E COMO CAMPO DE PESQUISA.....	10
2.1 O estágio supervisionado na formação do futuro professor e como campo de pesquisa	11
2.2 A prática do estágio em Ciências Biológicas para a formação de professores.....	14
3 METODOLOGIA.....	22
4 RESULTADOS	24
4.1 Narrativas do Estágio Supervisionado do Ensino Médio I.....	24
4.2 Narrativa do Estágio Supervisionado do Ensino Médio II.....	27
5 DISCUSSÃO	32
6 CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

De acordo com André (2010) no contexto brasileiro, a formação de professores é uma questão relevante e atual, dada a constante presença de demandas e desafios na área da educação. Assim como Araújo (2018) destaca que o estágio supervisionado de licenciatura em Ciências Biológicas desempenha um papel fundamental nesse contexto, permitindo que os estudantes experimentem a prática pedagógica e adquiram compreensão das complexidades do ensino de Biologia.

Considerando a importância desse tema, este trabalho tem como objetivo geral analisar e compreender as experiências narradas e vividas pela autora durante seus estágios do Ensino Médio, buscando refletir sobre algumas dificuldades enfrentadas no processo pedagógico. Para atingir esse objetivo, serão adotados os seguintes objetivos específicos: 1) descrever, por meio de narrativas, as experiências e informações disponibilizadas pelos relatórios produzidos; 2) compreender as principais dificuldades enfrentadas pela autora, conforme documentado em seus relatórios; e 3) discutir a importância do estágio supervisionado na formação dos docentes.

As narrativas utilizadas neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistem em relatos que refletem a perspectiva da autora, baseados em seus quatro estágios realizados ao longo do curso. Esses relatórios de estágio forneceram um material valioso e enriquecedor para a pesquisa, oferecendo uma visão mais pessoal e contextualizada da realidade educacional, destacando aspectos relevantes que podem não ser evidentes apenas por meio de dados estatísticos ou análises teóricas.

Já a problemática que orienta este trabalho é: quais foram as dificuldades e desafios vivenciados pela autora como estagiária no ensino de Ciências e Biologia? A partir dessa pergunta, busca-se compreender as principais dificuldades enfrentadas pelos graduandos em Ciências Biológicas durante o processo pedagógico, de modo a contribuir para a melhoria da formação dos futuros docentes.

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de adaptação dos estudantes aos contextos em que se inserem, a fim de possibilitar um melhor ensino aos alunos. Além disso, segundo Allain (2013), a compreensão das principais dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino de Biologia é fundamental para que essas possam ser evitadas ou contornadas, contribuindo para a melhoria do processo pedagógico. Diante das

reflexões adquiridas ao longo da formação acadêmica da autora, a narrativa será utilizada como metodologia de estudo sistemático, permitindo compreender as sensações e experiências particulares vividas pela autora durante o processo pedagógico.

A metodologia adotada neste trabalho consiste em uma narrativa de experiência, baseada nos relatórios produzidos pela autora durante seus Estágios Supervisionados do Ensino Médio I e II. A partir da análise desses relatórios, serão identificadas as principais dificuldades enfrentadas pela autora e seus professores supervisores.

Este trabalho será composto por cinco capítulos. No primeiro, será apresentada a contextualização do tema, a problemática e os objetivos geral e específicos. No segundo, será descrito o método utilizado na construção do trabalho. No terceiro capítulo, será apresentado o estágio supervisionado de licenciatura em Ciências Biológicas e a experiência da autora durante seus estágios do Ensino Médio I e II. No quarto capítulo, serão discutidas as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos professores supervisores no ensino de Biologia, com base nos relatórios produzidos pela autora. Por fim, no quinto capítulo, serão apresentadas as considerações finais e conclusões da pesquisa.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR E COMO CAMPO DE PESQUISA

Ao longo dos anos, estudos têm demonstrado que a qualidade do professor desempenha um papel crucial no sucesso educacional dos alunos. Professores eficazes não apenas estabelecem uma relação positiva com os estudantes e a escola, mas também têm um impacto significativo no desempenho acadêmico dos alunos. Tais estudos mostram que diversas qualidades pessoais e profissionais estão ligadas a um melhor desempenho dos estudantes.

Por exemplo, a habilidade verbal, conhecimento de conteúdo, conhecimento pedagógico, status de certificação, capacidade de usar uma variedade de estratégias de ensino habilmente, são fundamentais para o aluno. Segundo Zeichner (1993, p. 55), “é preciso considerar que aprender a ensinar é um processo que continua ao longo da carreira docente, o que significa que, não obstante a qualidade do que fizermos nos nossos programas de formação de professores”.

De acordo com Morgado (2001), ser professor passou a ser ainda mais necessário do que antes. Se antes o educador era o portador e disseminador de todo o conhecimento consumido pelos alunos, impondo sua verdade; hoje, é apenas o portador do mapa que dá as diretrizes para uma vastidão de conhecimentos nunca catalogados em espaços tão pequenos quanto o de microchips.

Ser professor é uma profissão que exige respeito e compromisso sério com a educação de qualidade. Além disso, o professor precisa ter coragem para expor sua visão crítica do mundo e incentivar a reflexão dos alunos sobre a realidade à sua volta. Como destacam Abdalla e Pimenta (2009, p. 192), a formação contínua é essencial para o desenvolvimento das competências docentes. Nesse sentido, o professor precisa estar em constante aprendizado, a fim de aprimorar suas habilidades e atender às necessidades dos alunos de forma eficiente.

Embora essa busca pelo aperfeiçoamento possa ser desafiadora, ela também traz recompensas valiosas, como a possibilidade de adaptar sua prática pedagógica de acordo com as necessidades e expectativas dos alunos. Portanto, a formação contínua é fundamental para garantir um ensino de qualidade e para que o professor possa desenvolver suas habilidades com confiança e eficácia.

Além desta, conforme Freitas e Araújo (2012) enfatizam o estágio

supervisionado surge como uma etapa essencial na formação do professor, pois proporciona uma oportunidade única para os estudantes vivenciarem a prática pedagógica em um ambiente real de ensino. Atuando não só como um espaço de aprendizagem e pesquisa enriquecedor, sendo fundamental não apenas para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, mas também para a produção de conhecimento no campo da educação.

2.1 O estágio supervisionado na formação do futuro professor e como campo de pesquisa

Nos cursos de licenciatura, os estágios promovem a integração entre teoria e prática, preparando os alunos para resolver possíveis desafios que enfrentarão ao se tornarem professores. O estágio supervisionado é considerado fundamental para a formação dos professores de licenciatura, conforme destacado por Reis e Dias (2022). Além disso, o estágio supervisionado é um processo de ensino que permite ao aluno desenvolver uma prática consciente, aprimorando seu conhecimento e habilidades com base na teoria e reflexão.

Com o avanço das tecnologias e as mudanças na sociedade, os professores passam a ter um novo papel no ambiente escolar. O professor de biologia, não é diferente, e sua formação deve se adequar a essas novas demandas.

Conforme Fernandes (2019) o estágio supervisionado surge, nesse contexto, como forma de preparar o futuro docente para as novas exigências, a partir da adoção de métodos atualizados e supervisão de professores capacitados, que visam melhorar o desempenho dos alunos.

A eficácia dos professores vai além de proporcionar um ambiente agradável para os alunos na escola e no processo de aprendizado. Seu trabalho também se reflete no progresso real dos estudantes, resultando em melhorias significativas em seu desempenho.

De acordo com Felicetti (2011) estudos comprovaram que toda uma gama de qualidades pessoais e profissionais está associada a níveis mais altos de desempenho dos alunos. Por exemplo, a habilidade verbal, conhecimento de conteúdo, conhecimento pedagógico, status de certificação, capacidade de usar uma variedade de estratégias de ensino

habilmente, são fundantes para o aluno. Segundo Zeichner (1993, p. 55) “é preciso considerar que aprender a ensinar é um processo que continua ao longo da carreira docente brame que, não obstante a qualidade do que fizemos nos nossos programas de formação de professores”.

Requer-se do professor um perfil de multiestrutura, multifacetado, multiconectado. As perguntas surgem rapidamente e os professores devem se (in)formar sobre seus diversos aspectos, possibilidades, melhores métodos; sem deixar de lado a maestria do cunho pedagógico do ensino-aprendizagem. Para Abdalla e Pimenta (2009), as habilidades que devem ser aprendidas pelos professores da sociedade da informação não são aquelas abafadas em uma lista de competências mínimas necessárias para o desempenho de função dentro da escola – requer elementos cognitivos, atitudinais, de valor e de habilidade que favorecem a resolução de problemas educacionais, de todos os níveis de desempenho docente.

Ser professor - na concepção mais respeitosa que a profissão exige - não é simples. Requer sério compromisso com uma educação de qualidade, exige coragem de romper o silêncio e anunciar o que o olhar atento de um professor capta do real e lança à reflexão (ABDALLA e PIMENTA, 2009, p. 192,).

Aspecto relevante diante de tudo isto, é que o processo de formação do professor deve ser continuado sob os aspectos relevantes da escolha de quais competências deseja ou deve desenvolver. Em outras palavras, o conhecimento deu ao professor o ônus e o bônus de se empenhar em desenvolver as suas competências docentes de forma rápida e fácil. Onus porque a escolha de seu próprio aprendizado fica a seu encargo; bônus porque pode ficar livre para se aperfeiçoar conforme as necessidades de seus alunos e os seus próprios.

Para Fazenda (2005), estas competências intrínsecas às novas formas de formação do professor são dissonantes, não há como se dizer e verificar que o desenvolvimento de uma ou outra competência em detrimento de tantas outras é o correto a ser feito. Isto quer dizer que se constrói um novo método da teoria do conhecimento, construído sobre uma nova educação, filosofia e ciências construída por todos – e que constrói a todos. Há uma simbiose entre o professor que ensina e os novos modelos de ensino, um reverbera no outro, pois as escolhas do professor moldam o modelo de ensino; e o modelo de ensino molda o que o professor escolhe para desenvolver-se.

É preciso reflexão. Refletir sobre estas novas habilidades e competências, o papel da escola, do professor, e como este pode desempenhar as suas funções com mais expertise, demonstram ser uma forma importante de definir os novos rumos da formação dos professores, levando-se em consideração a sociedade de (in)formação e conhecimento em que

estão inseridos. Não há melhores ou piores competências a serem desenvolvidas (LOMARBI, 2007).

Para Freire (2008), a prática docente deve ser revestida de reflexão, com uma constante renovação dos saberes que são ensinados, cabendo ao professor gerar a curiosidade e inquietação nos seus alunos. Portanto, o processo de aprendizado dos educandos é marcado por transformações, que devem ser acompanhadas pelos professores por meio de métodos para o desenvolvimento das competências de ensino-aprendizagem.

Deste modo, “[...] será possível transmitir aos futuros cidadãos valores e modos de comportamentos democráticos, igualitários, respeitosos com as diversidades cultural e social, com o meio ambiente, etc.” (IMBERNÓN, 2011, p. 31).

Mas uma coisa é certa: as habilidades devem ser continuamente desenvolvidas. A formação docente de outrora não é mais suficiente para as necessidades de inovação tecnológica e social atual, evitando-se regressão educacional. Deve-se identificar as necessidades dos alunos, aperfeiçoar-se e aperfeiçoá-los para, então, continuar em um ciclo constante de descoberta e redescoberta de suas próprias necessidades de formação.

Teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...] somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROIO, HONÓRIO, et al., 2008, p. 29).

Os recursos disponíveis para o ensino e aprendizagem dos educandos leva o professor a ficar em segundo plano; o uso de robôs, videoaulas e autogestão da aprendizagem podem fazer com que o professor se sinta obsoleto e desmotivado em relação à sua profissão. Há um fardo na escolha metodológica do ensino, os professores são “gestores do conhecimento” (CONTRERAS; JOSÉ, 2002, p. 17).

O processo da educação, formal, não formal e informal, não é tarefa pronta. Isto porque “[...] a educação é um fenômeno complexo, produto do trabalho de seres humanos, e como tal responde aos desafios que diferentes contextos políticos e sociais lhe colocam” (CONTRERAS; JOSÉ, 2002, p. 17). O professor ganha papel de um agente que guia em meio às incertezas da educação, diante do processo histórico-cultural, crises e uma sociedade cada vez mais heterogênea.

Baseado em Vallerius (2019) os estágios supervisionados são uma etapa importante da formação dos professores, incluindo aqueles que desejam lecionar a disciplina de Biologia. Durante o estágio, o estudante tem a oportunidade de vivenciar a prática

pedagógica, observar a rotina escolar, interagir com os alunos e aprender com a experiência. Além disso, os estágios também permitem ao estudante de Biologia conhecer diferentes realidades escolares e as demandas específicas da área, tais como o uso de tecnologias, metodologias de ensino e práticas laboratoriais. Essas realidades podem variar bastante, dependendo da região geográfica, da rede de ensino, do nível de ensino e do perfil dos alunos.

Algumas escolas podem ter uma infraestrutura adequada para aulas práticas, com laboratórios bem equipados e materiais de qualidade, enquanto outras podem ter recursos mais limitados. Ademais, o perfil socioeconômico dos alunos também pode influenciar no tipo de atividade que pode ser realizada em sala de aula, bem como no ritmo e na abordagem pedagógica que o professor deve adotar.

Dessa forma, durante os estágios supervisionados, é fundamental que os estudantes de Biologia estejam receptivos a adquirir conhecimentos a partir de diversas realidades escolares. Isso inclui a adaptação às condições e recursos disponíveis, bem como a compreensão das necessidades e demandas específicas de cada escola e de cada turma.

Para mais, essa experiência permite aos estudantes de Biologia refletirem sobre a realidade educacional do país e pensar em soluções para superar as dificuldades e desafios enfrentados pelas escolas brasileiras. Isso pode contribuir para que os futuros professores estejam preparados para atuar em contextos diversos e oferecer uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas.

Adams, De Melo e Nunes (2021) também destacam que, para que o estágio supervisionado seja efetivo, é necessário que ele seja acompanhado por um professor supervisor e que haja um planejamento prévio das atividades a serem desenvolvidas. Além disso, é fundamental que o estudante receba um feedback constante e orientações para aprimorar a sua prática pedagógica.

Desse modo, o estágio supervisionado contribui para a construção de uma identidade profissional, fornecendo ao estudante as habilidades e competências necessárias para atuar de forma efetiva no mercado de trabalho. Além de ser relevante que este leve a discutir a formação de professores dentro do contexto educacional, abordando o papel do professor em formação e a pesquisa no ambiente escolar.

2.2 A prática do estágio em Ciências Biológicas para a formação de professores

O estágio supervisionado é uma etapa crucial no processo de formação e desenvolvimento do docente da disciplina de Ciências Biológicas (ARAÚJO et al., 2018). Esse componente curricular proporciona uma experiência prática indispensável para a construção do conhecimento pedagógico, além de permitir que o futuro docente desenvolva habilidades e competências necessárias para atuar em sala de aula (SOUZA; SANTOS; DIAS, 2022). Assim, quando se discute sobre a relevância desta formação, em primeiro lugar, há que se destacar que o estágio supervisionado promove a integração entre teoria e prática.

Durante a formação acadêmica, os futuros professores são expostos a uma ampla gama de conhecimentos teóricos relacionados à didática, metodologias de ensino, avaliação e planejamento escolar (ALLAIN et al., 2013). Entretanto, é no estágio que os futuros docentes têm a oportunidade de aplicar, de forma contextualizada, tais conhecimentos em situações reais de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo sobre a prática pedagógica (REIS; DIAS, 2022). Outro aspecto importante do estágio supervisionado é a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar.

O futuro professor de Ciências Biológicas precisa compreender a complexidade das relações interpessoais no contexto escolar, que incluem a interação com colegas, gestores, alunos e familiares (GOZZI; RODRIGUES, 2017). O estágio possibilita o contato direto com a realidade educacional, contribuindo para que o docente em formação desenvolva habilidades de comunicação, negociação e empatia, fundamentais para lidar com as diversas situações e desafios que podem surgir no cotidiano escolar (SCHMITZ et al., 2023).

Além disso, o estágio supervisionado proporciona a experimentação e aprimoramento de metodologias de ensino (KRÜTZMANN; TORRES; TOLENTINO-NETO, 2022). Ao longo do período de estágio, o futuro professor de Biologia pode explorar diferentes abordagens pedagógicas, ajustando-as às necessidades e características dos alunos (MAGALHÃES et al., 2022). Isso favorece o desenvolvimento de uma prática docente mais flexível, criativa e eficiente, que considera as especificidades do ensino de Biologia e as particularidades do contexto escolar.

O estágio supervisionado também é essencial para a construção da identidade profissional do professor. Nesse período, o futuro docente tem a chance de refletir sobre seus valores, crenças e expectativas em relação à educação e ao papel do professor Biologia (2020). A vivência prática proporcionada pelo estágio permite que o educador reconheça suas potencialidades e limitações, desenvolvendo autoconfiança e segurança para enfrentar os desafios da profissão (SOUZA; SANTOS; DIAS, 2022). Ademais, a figura do supervisor é fundamental no processo de estágio.

A orientação e o acompanhamento do professor supervisor são cruciais para a formação do docente, uma vez que proporcionam feedbacks, sugestões e apoio emocional ao estagiário (ALLAIN et al., 2013). Essa interação contribui para a constante reflexão sobre a práxis pedagógica, permitindo, assim, uma identificação mais assertiva dos aspectos que carecem de aperfeiçoamento, assim como, focando na construção de estratégias mais eficazes para o ensino de Biologia (BENITES; SOUZA NETO, 2008).

O supervisor também atua como um modelo de profissional para o estagiário, compartilhando suas experiências e conhecimentos acumulados ao longo da carreira, o que enriquece ainda mais a formação do futuro professor (ANTIQUERA, 2018). Em suma, o estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação do aluno de Ciências Biológicas, pois possibilita a integração entre teoria e prática, oferece vivências no ambiente escolar, promove a experimentação e aprimoramento de metodologias de ensino, contribui para a construção da identidade profissional e é enriquecido pela orientação e acompanhamento do professor supervisor (POLINARSKI, 2013).

O resultado é uma formação mais sólida e completa, que prepara o futuro docente para enfrentar os desafios da educação e exercer um papel transformador na vida dos alunos e na sociedade como um todo (ALLAIN et al., 2013). Um outro aspecto que deve ser pontuado diz respeito à necessidade de adaptação às novas demandas da sociedade e do próprio ambiente escolar. O mundo está em constante transformação, e a educação não deixa de ser afetada por tais mudanças (ANDRÉ et al., 2010).

A sociedade contemporânea está em constante evolução e transformação, o que gera novas demandas e desafios para os professores de Ciências Biológicas em formação. Neste contexto, é fundamental que esses profissionais estejam preparados para lidar com as novas exigências do ambiente escolar e da sociedade em geral.

Uma das principais mudanças na sociedade contemporânea é o advento e a rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação (TICs), o que tem impactado significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Os professores de Ciências Biológicas em formação precisam estar atualizados quanto às novas tecnologias e estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas para enriquecer o ensino, a fim de promover uma educação mais eficiente e significativa.

Essas ferramentas têm proporcionado um acesso facilitado e instantâneo à informação, o que impacta diretamente no processo de ensino e aprendizagem (SOUZA; DIAS, 2020). Os futuros professores de Ciências Biológicas devem estar aptos a integrar as TICs em suas práticas pedagógicas, utilizando-as como aliadas na construção do

conhecimento e no estímulo à pesquisa e à criatividade dos estudantes (VILLANI; FRANZONI, VALADARES, 2008).

Além disso, os graduandos de Ciências Biológicas em formação devem estar atentos à necessidade de desenvolver habilidades socioemocionais, tanto em si próprios quanto em seus alunos (GOZZI; RODRIGUES, 2017). A educação contemporânea valoriza cada vez mais aspectos como empatia, resiliência, colaboração e autoconhecimento, que são fundamentais para o bem-estar e o sucesso dos indivíduos em uma sociedade cada vez mais interconectada (VILLANI; FRANZONI, VALADARES, 2008).

Para que os futuros docentes de Biologia estejam preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e para garantir uma educação significativa, é fundamental que a formação docente contemple o desenvolvimento de habilidades de autoavaliação e reflexão sobre a própria prática, bem como o estímulo à pesquisa e à participação em redes de cooperação e troca de experiências entre educadores.

Em síntese, os professores de Ciências Biológicas em formação devem estar atentos às novas demandas da sociedade e do ambiente escolar, desenvolvendo competências que os permitam adaptar-se às transformações e garantir um ensino eficiente, inclusivo e atualizado (MAGALHÃES et al., 2022). A incorporação das TICs, o respeito à diversidade, a valorização da educação ambiental, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a constante autoavaliação e atualização profissional são elementos-chave para enfrentar os desafios da educação no século XXI e formar cidadãos aptos a lidar com as complexidades do mundo contemporâneo (REIS; DIAS, 2022).

Em conclusão, a formação de professores de Ciências Biológicas deve ser pautada pela adaptação às novas demandas da sociedade e do ambiente escolar, visando uma educação de qualidade e alinhada com as necessidades do século XXI (GOZZI; RODRIGUES, 2017). Nesse sentido, é fundamental que os futuros docentes estejam preparados para integrar tecnologias, valorizar a diversidade, promover a educação ambiental, desenvolver habilidades socioemocionais e buscar aprimoramento constante em sua prática pedagógica (MAGALHÃES et al., 2022).

Ao enfrentar esses desafios e se adaptar às transformações, os professores de Ciências Biológicas estarão contribuindo para uma educação mais significativa e transformadora, capaz de formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na busca por soluções para os problemas globais (ANTIQUUEIRA, 2018). A formação docente deve, portanto, ser encarada como um processo contínuo e dinâmico, em que a aprendizagem, a

reflexão e a inovação são elementos-chave para o sucesso profissional e a construção de uma sociedade mais justa e sustentável (POLINARSKI, 2013).

Uma outra questão que deve ser destacada diz respeito ao desenvolvimento de competências pedagógicas, habilidades, experiências e capacidade de reflexão. A formação do professor de Ciências Biológicas envolve um conjunto de competências pedagógicas, habilidades, experiências e capacidade de reflexão que contribuem para a construção de um perfil docente eficiente e atualizado (MELLINI; OVIGLI, 2020). A busca pelo aprimoramento desses aspectos é fundamental para enfrentar os desafios da educação contemporânea e promover uma aprendizagem significativa para os alunos (SOUZA; DIAS, 2020).

As competências pedagógicas incluem o domínio dos conteúdos de Biologia, o conhecimento de metodologias e estratégias de ensino, a habilidade para planejar e avaliar o processo educativo e a capacidade de promover a inclusão e o respeito à diversidade (KRÜTZMANN; TORRES; TOLENTINO-NETO, 2022). Essas competências são desenvolvidas ao longo da formação acadêmica e são aprimoradas na prática docente, especialmente durante o estágio supervisionado, que permite a experimentação e a reflexão sobre a efetividade das estratégias de ensino (ALLAIN et al., 2013).

As habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência, colaboração e autoconhecimento, também são fundamentais para o professor de Ciências Biológicas em formação. O desenvolvimento dessas habilidades contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante, favorecendo a interação e a troca de experiências entre alunos e professores (ARAÚJO et al., 2018). As experiências adquiridas ao longo da trajetória formativa, como participação em projetos de pesquisa, extensão, grupos de estudos e eventos científicos, enriquecem o repertório do futuro docente e propiciam uma visão mais ampla e integrada da educação e da ciência (ANTIQUERA, 2018).

Essas vivências complementam a formação teórica e permitem que o professor aplique os conhecimentos adquiridos de forma contextualizada e inovadora. Por fim, a capacidade de reflexão é um elemento-chave na formação do docente atuante no âmbito das Ciências Biológicas (FREITAS; ARAÚJO, 2012). A habilidade de analisar e avaliar a própria prática, identificando pontos de melhoria e buscando estratégias mais eficientes, é essencial para o desenvolvimento profissional. O exercício da reflexão crítica permite que o docente se mantenha atualizado, adaptável e comprometido com a qualidade da educação (ALLAIN et al., 2013).

Durante a realização dos Estágio Supervisionado do Ensino Médio¹ (ESEM) I e II foram produzidos relatórios sobre as vivências da autora, onde essa tinha oportunidade de organizar seus pensamentos e anotações, refletindo sobre as situações e contextos escolares observados. A reflexão sobre as vivências no estágio supervisionado contribuiu para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva por parte de futuros professores, assim como da autora, o que é essencial para garantir uma atuação docente eficiente e alinhada com as necessidades da sociedade contemporânea e as contexto social de cada escola.

Um outro assunto que deve ser evidenciado é a contribuição do estágio supervisionado para a identificação de questões educacionais ligadas ao aprendizado e à experiência (GOZZI; RODRIGUES, 2017). O estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação do professor de Ciências Biológicas, contribuindo para a identificação de questões educacionais ligadas ao aprendizado e à experiência do futuro docente (SCHMITZ et al., 2023). Essa etapa da formação proporciona uma oportunidade valiosa para que os professores em formação vivenciem a realidade escolar e desenvolvam habilidades e competências necessárias para atuar em diversos contextos educacionais.

Uma das principais contribuições do estágio supervisionado é permitir que o professor de Ciências Biológicas em formação vivencie a dinâmica da sala de aula e identifique desafios relacionados ao processo de ensino e aprendizagem (VILLANI; FRANZONI, VALADARES, 2008). Isso inclui compreender as necessidades individuais dos alunos, as possíveis dificuldades de aprendizado e as barreiras que possam estar prejudicando o engajamento e a participação ativa dos estudantes (SOUZA; DIAS, 2020).

Além disso, o estágio supervisionado possibilita a experimentação de diferentes metodologias de ensino e abordagens pedagógicas, favorecendo a identificação de estratégias mais eficazes e adequadas ao perfil dos alunos e ao conteúdo de Ciências Biológicas (BENITES; SOUZA NETO, 2008). Durante essa etapa, o futuro professor tem a oportunidade de adaptar e ajustar sua prática pedagógica, buscando aprimorar a qualidade do ensino e proporcionar uma aprendizagem mais significativa (FREITAS; ARAÚJO, 2012).

O estágio supervisionado também contribui para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança, gestão de conflitos e trabalho em equipe. Essas

¹ No Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), são realizados dois estágios supervisionados no Ensino Médio. Cada estágio tem carga horária de 100 horas/aula e ocorre geralmente no 7º e 8º semestres. Os estágios são feitos em escolas públicas de Fortaleza, nas redes municipal e estadual de ensino básico. Os alunos são orientados e acompanhados pelos professores do Setor de Prática de Ensino do Departamento de Biologia da UFC. O Estágio Supervisionado no Ensino Médio I ocorre no 1º ou 2º ano, enquanto o Estágio Supervisionado no Ensino Médio II ocorre no 3º ano.

competências são elementares ao exercício assertivo e efetivo da docência e para lidar com as diferentes situações e desafios que podem surgir no ambiente escolar (ANDRÉ et al., 2010). Ademais, a orientação e o acompanhamento do professor supervisor são elementos essenciais para o aperfeiçoamento do docente que atua no âmbito das Ciências Biológicas que está em formação (POLINARSKI, 2013).

Visto que a troca de experiências e o feedback proporcionado pelo supervisor permitem ao estagiário refletir sobre sua prática pedagógica, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento (KRÜTZMANN; TORRES; TOLENTINO-NETO, 2022). Em resumo, o estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação do professor de Ciências Biológicas, pois contribui para a identificação de questões educacionais ligadas ao aprendizado e à experiência docente (ANTIQUUEIRA, 2018).

Essa vivência prática proporciona ao futuro professor um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades, competências e a construção de uma prática pedagógica eficiente e transformadora. Por fim, há uma última temática que deve ser evidenciada (ALLAIN et al., 2013). Trata-se do papel do professor de Ciências Biológicas na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. O papel do professor de Ciências Biológicas na formação de cidadãos conscientes e responsáveis é de extrema importância, uma vez que essa disciplina aborda temas que afetam diretamente a vida dos indivíduos e o equilíbrio do nosso planeta (GOZZI; RODRIGUES, 2017).

Nesse contexto, o docente tem a responsabilidade de promover a educação científica, ambiental e ética, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e informada (SCHMITZ et al., 2023). Ao ensinar Ciências Biológicas, o professor tem a oportunidade de despertar a curiosidade, o pensamento crítico e o interesse pela pesquisa nos alunos, ajudando-os a compreender melhor os fenômenos naturais e o funcionamento dos seres vivos (SOUZA; SANTOS; DIAS, 2022).

Isso estimula o desenvolvimento de uma visão mais ampla e consciente do mundo, na qual os estudantes reconhecem a importância do conhecimento científico e do método científico para que as decisões sejam tomadas com base em evidências sólidas (ARAÚJO et al., 2018). A educação ambiental é outra área crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. O professor de Ciências Biológicas deve abordar questões como biodiversidade, conservação, poluição, recursos naturais e mudanças climáticas, incentivando os alunos a refletirem sobre diferentes impactos de suas ações no meio em que se vive em uma perspectiva de longo prazo (MELLINI; OVIGLI, 2020).

O presente cenário é marcado por uma degradação ambiental, assim como por mudanças climáticas diversas, o que exige uma abordagem mais efetiva e consciente da relação entre os indivíduos e o meio onde vivem (SOUZA; SANTOS; DIAS, 2022). O futuro docente deve estar preparado para abordar questões ambientais em suas aulas, incentivando a reflexão crítica e a responsabilidade ecológica por parte dos alunos (MELLINI; OVIGLI, 2020). Essa abordagem contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados na busca por soluções sustentáveis.

Essa conscientização ecológica é essencial para que os estudantes se tornem agentes de mudança e contribuam para a construção de um futuro mais sustentável. Além disso, o docente deve promover o respeito à diversidade de formas de vida e aos princípios éticos relacionados ao tratamento de outros seres vivos (MAGALHÃES et al., 2022). Essa abordagem ajuda a desenvolver a empatia, a compreensão e a responsabilidade pelos seres humanos e pelo mundo natural, aspectos fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar de todos (SCHMITZ et al., 2023).

Em suma, o papel do professor de Ciências Biológicas na formação de cidadãos conscientes e responsáveis envolve o estímulo ao pensamento crítico, o fomento à educação ambiental e a promoção de valores éticos e de respeito à diversidade. Ao abordar esses temas de forma integrada e significativa, o docente fornece meios que sustentam a proposta focada na construção de uma sociedade que seja, de maneira simultânea, mais informada e informatizada, porém, sobretudo, justa e sustentável.

3 METODOLOGIA

Este trabalho adotou a metodologia da pesquisa narrativa, com ênfase na abordagem de experiências do vivido. A pesquisa narrativa é uma abordagem qualitativa que busca compreender a experiência humana por meio de narrativas pessoais e particulares. Nesse contexto, Sahagoff (2015) destaca que essa abordagem utiliza as sensações e experiências vividas pelos indivíduos para compreender suas percepções e interpretações da realidade.

Para a construção desse estudo, foram utilizados como fontes de dados os relatórios produzidos durante o Estágio Supervisionado no Ensino Médio I e II, bem como as vivências e experiências narradas pela autora, que também atuou como professora auxiliar em turmas do Ensino Fundamental II. Ferreira (2009) ressalta a importância da avaliação como elemento fundamental nessa metodologia, pois possibilita a análise crítica das experiências vivenciadas.

Com o intuito de atingir os objetivos específicos da pesquisa, foram adotados procedimentos como análise documental dos relatórios, observação participante durante os Estágios Supervisionados no Ensino Médio e reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas. A análise documental permitiu compilar e descrever os dados apresentados nos relatórios, enquanto a observação participante possibilitou vivenciar diretamente as dificuldades enfrentadas pelos professores supervisores.

A reflexão crítica desempenhou um papel fundamental nesse processo metodológico. Por meio dela, foi possível compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores supervisores e refletir sobre a importância do estágio supervisionado na formação dos docentes. Além disso, a reflexão crítica permitiu analisar as próprias vivências da autora, contribuindo para a compreensão das dificuldades enfrentadas durante o estágio supervisionado e a identificação de possíveis soluções.

Em resumo, a metodologia adotada neste trabalho foi a pesquisa narrativa, enfocando a abordagem de experiências do vivido. A utilização de relatórios, observação participante e reflexão crítica foram elementos fundamentais para compilar e descrever os dados, bem como identificar as principais dificuldades enfrentadas e possíveis soluções para esses desafios.

Dessa forma, a pesquisa narrativa mostrou-se um caminho valioso para a compreensão das experiências vividas no contexto do estágio supervisionado, contribuindo para a formação docente e a melhoria da prática educativa, em consonância com as reflexões de Lima, Geraldi e Geraldi (2015).

4 RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada, incluindo as percepções e práticas de professores de Ciências em relação ao ensino de temas controversos, bem como as possíveis contribuições da abordagem proposta para a promoção da alfabetização científica crítica dos alunos. Os resultados serão apresentados de forma clara e objetiva, com base nas análises realizadas dos dados coletados. Espera-se que tais resultados possam contribuir para o aprimoramento do ensino de Ciências, especialmente em relação à promoção de uma educação crítica e reflexiva.

4.1 Narrativas do Estágio Supervisionado do Ensino Médio I

Com base nas minhas vivências durante os estágios supervisionados no Ensino Médio I, pude perceber a presença de diversos desafios relacionados à indisciplina e outras dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores. Ao adentrar na sala de aula, deparei-me com uma dinâmica que nem sempre favorecia a minha concentração e o meu engajamento como estudante.

Durante os estágios, realizei as atividades em dupla. No 1º ano A, a turma se mostrou relativamente tranquila, embora não houvesse uma interação significativa com a professora. No entanto, também não havia grandes problemas de comportamento. Porém, ao longo das semanas de estágio, a dinâmica variou devido a influências externas, como questões pessoais dos alunos, interferindo no ambiente de aprendizagem.

Durante 2 semanas houve um intervalo no estágio, a professora teve uma licença médica, o que resultou em um período de duas semanas sem aulas. Após o retorno, foi informado aos alunos que as apresentações de Nota de Atividade (NA) haviam sido adiadas. Durante as explicações sobre mitose, as turmas do 1º ano C e 1º ano B tiveram contato com o tema, mantendo uma abordagem expositiva.

No 1º ano C, a professora optou por explicar o assunto de grupo em grupo, visando dar mais atenção aos detalhes e dúvidas dos alunos. No entanto, essa abordagem demandou muito tempo, já que eram cinco grupos para explicar o tema em

apenas duas horas de aula. Enquanto ela explicava para um grupo, os demais alunos continuavam conversando alto, sendo necessário intervir e pedir silêncio repetidamente.

A falta de atenção e as conversas paralelas foram constantes na turma do 1º ano B. Essa turma se mostrava dispersa e aparentemente desinteressada, o que pode ter sido influenciado pela interrupção da aula devido ao intervalo, dificultando o raciocínio e a concentração dos alunos. Além disso, a falta de cadeiras e a falta de um mapa de assentos contribuíram para um ambiente desorganizado.

Durante as apresentações de seminários, percebemos comportamentos inadequados por parte de alguns alunos. Eles perturbavam as equipes apresentadoras, gravavam as apresentações sem um propósito claro e faziam bagunça para atrapalhar os colegas. Essas atitudes prejudicaram o andamento das aulas e tornaram-se incômodas para todos.

Para a regência, iniciei produzindo os planos de aula, que auxiliaram em todos os movimentos das aulas, garantindo a minha preparação onde pude adaptar para realização de uma aula que encaixasse com a turma. A professora supervisora deixou eu e minha dupla livres para a nossa produção e lá foi descrito recursos disponíveis e necessários para a aula, assim como métodos e estratégias de ensino para utilizar durante esta. Percebi posteriormente a importância de adaptar o currículo e planejar aulas de acordo com as necessidades individuais dos alunos, além de destacar a importância da inserção desses alunos no contexto escolar, mesmo que no fim ainda viesse a enfrentar dificuldades.

Ao assumir a regência das aulas, enfrentei dificuldades em manter o interesse e a participação dos alunos. Na abordagem dos temas da reprodução assexuada e sexuada, alguns estudantes demonstraram falta de interesse, entregando trabalhos incompletos ou realizando atividades de forma inadequada. A interrupção das aulas, devido a diversas interferências e a falta de participação de alguns alunos, também foi um obstáculo durante as explicações sobre gametogênese, fecundação e embriologia.

Apesar das dificuldades, tentei simplificar as explicações e promover atividades criativas para envolver os alunos. Propusemos produções artísticas relacionadas ao desenvolvimento embrionário, o que gerou respostas positivas.

No ESEM I, durante minhas observações notei dificuldades da professora em se conectar com os alunos e em fazer com que estes entendessem o que era solicitado. No entanto, a partir das respostas desta professora para minhas indagações sobre as dificuldades que ela enfrentava, não obtive respostas convincentes. Ela se mostrava muito confiante em seu conhecimento e trabalho, apesar de suas dificuldades. Não sei se suas respostas eram

apenas para si mesma, tentando se convencer de que estava tudo bem, e que ela fazia um bom trabalho.

Imagino que essa dificuldade se deva a pequenas atitudes que podem não ser grande coisa num primeiro momento, mas quando se tornam constantes fazem com que os alunos percam o interesse. Como os atrasos entre as aulas para tomar um cafezinho, a incapacidade de estabelecer regras claras e impor disciplina, a desorganização na abordagem em qualquer outra forma de ensino que não seja aula expositiva.

Como observado durante as aulas da professora supervisora, pude perceber que ela tem certa dificuldade em fazer aulas mais ativas, sendo sempre aquela mesma aula expositiva, onde ela escreve tópicos no quadro, pede que os alunos acompanhem as imagens no livro e no fim passa alguma atividade na qual os alunos pesquisando brevemente no livro conseguem responder.

Sinto que há pouco interesse em mudar essa realidade, pois é algo confortável para ela, e mesmo que seja algo solicitado pelos alunos não ocorrerá uma real mudança enquanto não for algo que incomode os pais para que estes solicitem uma real mudança do núcleo gestor.

Durante o período de regência, compartilhei com ela as mesmas dificuldades, no entanto não porque estava estagiando, mas por causa dos alunos, que em algumas turmas mesmo me preparando bastante para a aula, a indisciplina e a falta de participação dificultaram meu trabalho, então optava pelo mais básico para que aquelas aulas terminassem o mais rápido possível. Pois o mau comportamento e a falta de participação dos alunos durante as aulas representaram grandes desafios para mim. Esses fatores dificultaram significativamente o desenvolvimento de uma prática de ensino eficaz e assim comprometendo o processo de aprendizagem dos estudantes.

O mau comportamento, como a indisciplina, a falta de respeito ou a falta de concentração, observadas principalmente na regência, criaram um ambiente desfavorável para a transmissão do conhecimento e prejudicaram a dinâmica da aula. Além disso, a falta de participação dos alunos impede a interação e o engajamento ativo, tornando mais difícil despertar o interesse pela disciplina e promover a compreensão dos conteúdos.

Obviamente, essa foi uma experiência para a qual eu não estava preparada logo de cara, mas que no futuro viria a saber lidar melhor com esse tipo de situação buscando estratégias pedagógicas e recursos que estimulassem a participação e o envolvimento dos alunos, além de estabelecer uma relação de confiança e respeito, visando criar um ambiente propício para a aprendizagem e para o desenvolvimento do interesse pela Biologia.

Levando a outro ponto importante, apesar de hoje já ter 23 anos, poderia muito bem me passar por uma adolescente, dessa forma aparentando ter uma idade próxima à dos alunos. Muitos desses não me davam credibilidade, não me reconhecendo como uma autoridade dentro da sala e em situações em que eles eram desrespeitosos abertamente, situações que incluíam interrupções constantes, falta de atenção, desconsideração das regras estabelecidas em sala de aula ou até mesmo comentários desrespeitosos.

E como maneira de resolver esse problema, eu tentei ao máximo enfrentar essa situação com firmeza, estabelecendo limites claros e consistentes, promovendo uma comunicação aberta e buscando construir uma relação de respeito mútuo com os alunos. Mas para que essa seja uma mudança efetiva, é importante que esses professores recebam o apoio e o suporte da instituição de ensino, e por não passar tanto tempo no ambiente escolar quanto os outros professores, por vezes pensei que era um trabalho em vão, e ao buscar um apoio e auxílio com a professora supervisora, esta falava que não iria interferir para que eu desenvolvesse autonomia.

Então acredito piamente que, para uma verdadeira mudança no relacionamento aluno/professor, deve existir o apoio de todo o corpo docente, assim como do núcleo gestor, para a realização de mudanças efetivas.

4.2 Narrativa do Estágio Supervisionado do Ensino Médio II

Durante as aulas do ESEM II, observei que particularmente a escola, me traz uma sensação de aconchego, devido todas vivências que já tive lá, mas pedagogicamente este colégio passa a sensação de rigidez, vende-se uma imagem do colégio, como o melhor da região, que mantém os alunos na linha e garante que estes sejam aprovados em cursos de ensino superior, mas é apenas uma escola acessível e com uma qualidade melhor que outras escolas estaduais de periferias.

Essa escola na realidade cria ilusão de status para os pais dos alunos, que almejam grandes conquistas e locais de destaque para seus filhos. Mas ela não deixa de ser boa, apesar da cobrança feita tanto pela escola quanto pelos pais de que os alunos alcancem bons resultados.

Antigamente, a escola atuava como quartel para os alunos, possuía essa vivência rígida criando essa imagem que até hoje é respeitada por muitas pessoas, no entanto com o passar do tempo as rédeas da escola foram afrouxando. Pois coisas que antes seriam punidas,

como irregularidades no fardamento, contato físico entre alunos, falta de decoro sobre o regulamento da escola. Atualmente, observei que as punições advertências se tornaram bem mais leves e pouco recorrentes.

Não apresento isso como críticas, pois respeito todo o trabalho que foi desenvolvido para que a escola esteja em funcionamento até hoje, mas já que se propõem e se apresentam como a uma determinada coisa deveriam garantir que funcione o mais próximo possível do planejado.

Atualmente, a biblioteca encontra-se com sua estrutura física um pouco debilitada e seu acesso está restrito apenas a funcionários. O ambiente quando visitamos contava com quatro funcionários e seu funcionamento era de 7 horas da manhã até às 17 horas, sem pausa para o almoço. Isso se deve ao fato de que a escola está passando por reformas desde o seu retorno pós-pandemia, a previsão para o retorno das atividades é o 2º semestre do ano. A biblioteca possui várias mesas privativas, ambiente climatizado com ventiladores e ar condicionados e um acervo de em média 15 mil itens, dentre eles estão livros, dvds, enciclopédias e revistas. Antes da pandemia, ela recebia cerca de 7 mil aluguéis por ano, a maioria dos alunos que frequentavam eram aqueles que não tinham condições de comprar livros e que mesmo assim gostavam muito de ler. A biblioteca recebe doações dos alunos, do Ministério da Educação e do Jornal O Povo.

Um dos ambientes mais importantes da escola é a biblioteca. Uma vez que estas promovem projetos de estímulo à leitura, dando oportunidade e acesso a títulos diversos, fazendo com que os alunos adquiram o gosto pela leitura, pois através dela estes aprenderam a utilizar as informações para a sua melhor aprendizagem.

Para tanto, a escola possui alguns projetos de leitura, como o cantinho ético para a leitura de revista, hqs, quadrinhos sem necessidade de aluguel; o clube de leitura, que funcionava no modo remoto e que mantém seu encontros mesmo após o retorno das aulas, neste clube também ocorrem palestras sobre temas relevantes; o projeto de leitura e produção onde os alunos participantes fazem viagens de campo para visitar museus exposições e bibliotecas; o projeto eu sou cidadão, amigo da leitura que conta com apoio da Seduc, do Unicef e da fundação Demócrito Rocha, a escola é a única representante deste projeto em Fortaleza, sendo este um o 2º maior projeto do Brasil, e neles são trabalhados livros paradidáticos e a cada bienal é publicado um novo livro; por fim, o projeto Correspondente O Povo, desenvolvido juntamente com o jornal, 2 alunos 9ºano para passar um ano estagiando 17 no jornal, escrevem uma coluna semanal e que durante esse período eles passam por diversos cursos e formações.

Os projetos em média não contam com muitos participantes devido a falta de divulgação e verba destinado a eles, além da desvalorização pelos gestores que por serem militares não compreendem tanto a sua importância quanto pedagogos que lá trabalham.

Durante o período de provas a escola trabalha de uma maneira relativamente diferente do convencional. Inicialmente, os alunos são postos em forma, assim como na instrução militar, e eles se organizam por ano e turma, a fim de ouvir informes de como será a semana de prova e quais serão as salas destinadas a cada aluno. Pois os alunos de uma mesma turma são divididos durante o período de prova, ou seja, numa mesma sala podemos encontrar alunos desde a 6^o série até o 3^o ano do Ensino médio.

Dependendo da organização, há cerca de 5 alunos de cada série, após esse período, os alunos são destinados às salas e lá se organizam até que o fiscal chegue para fiscalizar a prova, este pode ser tanto um professor quanto um monitor (militar). Na terça-feira as provas foram realizadas pelo 1^o ano às 2^a VEs, tais provas são principalmente subjetivas necessitando da resolução do cálculo e de justificativas em suas respostas, diferente das VCs que são provas mais objetivas, que visam preparar o aluno desde cedo para o Enem e outros vestibulares.

Essa organização é principalmente voltada para tentar minimizar a cola entre os alunos, mas caso preste o mínimo de atenção é possível perceber que essa organização na realidade acaba estreitando laços entre alunos de turmas diferentes, para que assim eles acabem se ajudando.

A cola é uma prática onipresente nas instituições de ensino, embora sua importância seja esquecida e não seja levada em consideração. A cola é uma armação para os alunos competirem com as altas exigências de tirar boas notas, podemos dizer com confiança que esta é uma cultura educacional global. Percebe-se que a cola engana uma avaliação enganosa, o aluno finge que aprendeu e o professor pensa que ensinou. A cobrança e pressão, podem fazer com os alunos acabem tomando medidas desesperadas e colem durante as provas, ou estes apenas não querem se dar ao trabalho de estudar para garantir uma boa nota, o que no futuro será pior para ele, mas essas são apenas algumas das possibilidades para que os alunos colem. Pois não é normal você ver um aluno do 6^o ano com amizade com os alunos do Ensino Médio, mas isso você pode observar durante o período de provas. No entanto, acredito eu que os gestores e professores não querem observar este fato, então permanecem no mesmo, que parece estar funcionando.

Obviamente que esse tipo de avaliação é necessário, pois já observei casos de alunos que estudavam em escolas que não fazem propriamente provas para avaliação, e estes

acabavam ficando muito ansiosos quando tem que fazer uma avaliação diferente da feita na escola, e isso tem que ser pensado uma maneira de manter o equilíbrio, mas a avaliação eu acho que é realmente o que menos é flexível.

O livro didático utilizado pela disciplina foi o livro “Biologia Hoje - Volume 3”, da Editora Ática, terceira edição, 2018 - 2020, com os autores Sérgio Linhares, Fernando Gewandsznajder e Helena Pacca. O livro conta com 20 capítulos nos quais estão divididos nas unidades Genética: o trabalho de Mendel, A genética depois de Mendel, Evolução, Ecologia e Biosfera e poluição, respectivamente. Este livro é utilizado como apoio didático parece disciplinas trazendo informações relevantes sobre diversos temas referente aos componentes curriculares.

O livro propõe que o pensamento crítico seja desenvolvido através de atividades práticas que são propostas como experimentos, além de atividades em grupo e propostas de metodologias ativas os alunos são o centro do processo de ensino e aprendizagem, gerando autonomia e reflexão.

Como observado durante as aulas do professor supervisor, pode-se perceber que este tem total domínio em suas aulas, apesar de ser uma aula expositiva, onde ele escreve tópicos no quadro, pede que os alunos acompanhem as imagens no livro e no fim passa alguma atividade na qual os alunos pesquisando brevemente no livro conseguem responder, mas ainda sim este consegue cativar os alunos e estes são muito participantes em suas aulas. O professor é bem aberto para mudanças de metodologias, sendo muito solícito quando sugerimos algo.

Em todas as turmas que observamos as aulas fomos muito bem recebidas de forma que as aulas ocorreram muito bem, com as turmas seguindo sua rotina habitual. Notamos que os conteúdos nas aulas foram muito bem abordados pelo professor, onde chegamos a comentar que alguns tópicos nós não chegamos a ver nem na faculdade. Em algumas turmas que entramos também observamos um aluno surdo e uma aluna cadeirante, onde este primeiro faz uso de aparelho auditivo e a aluna conta com a ajuda da irmã que quase sempre está presente em sala com ela, percebemos assim a carência de uma cuidadora por parte da escola.

Todas as aulas, tiveram uma organização semelhante em todas as turmas, onde o professor iniciava falando sobre o assunto, respondia dúvidas e passava uma atividade, devido aos volumosos conteúdos abordados visando o Enem, é bastante plausível esta metodologia.

Já durante a regência do ESEM II ao contrário do ESEM I, as turmas se mostraram muito receptivas à nossa presença, sendo extremamente participativas, acolhendo meus posicionamentos e se posicionando de maneira muito educada. Não enfrentei muitas

dificuldades aqui, o professor sempre dava um feedback sobre as aulas, proporcionando meu crescimento e desenvolvimento, pontuando em algum equívoco e parabenizando caso citassem referências conhecidas e curiosidades interessantes.

Imagino que isto se deva a baixa presença na maioria das turmas, devido ao horário vespertino. As salas de aula no CPM-GEF são grandes chegando a comportar até 40 alunos, desse modo salas de aula extremamente lotadas dificultam o aprendizado ao limitar a atenção individual, reduzir a participação ativa dos alunos, criar um ambiente físico desconfortável e sobrecarregar os professores. Portanto, para a resolução de tal problema é essencial que sejam tomadas medidas para reduzir a superlotação e garantir condições adequadas para o ensino e a aprendizagem eficazes.

5 DISCUSSÃO

A realização dos Estágios Supervisionados do Ensino Médio na área de Ciências Biológicas proporciona aos estagiários uma oportunidade valiosa de adentrar o ambiente escolar e vivenciar a prática docente. Durante essa etapa, é comum que os estagiários se deparem com uma série de dificuldades e desafios que podem impactar significativamente o seu desenvolvimento profissional. Entretanto, é importante denotar e analisar que, apesar de sua importância fundamental, ele é palco do desenrolar de algumas dificuldades.

Assim, a principal pergunta a ser respondida por meio deste trabalho é “quais foram as dificuldades e desafios vivenciados por mim durante os Estágios Supervisionados do Ensino Médio?” Sendo elas o gerenciamento da sala de aula, a adaptação ao currículo e planejamento de aulas, a inserção no contexto escolar, a indisciplina dos alunos e a falta interação com a aula.

Iniciando pelo tema do gerenciamento da sala de aula, foi obtido por meio de algumas narrativas, como por exemplo:

Durante minhas observações notei dificuldades da professora em se conectar com os alunos e em fazer com que estes entendessem o que era solicitado. [...] Imagino que esta dificuldade se deva a pequenas atitudes que podem não ser grande coisa num primeiro momento, mas quando tornam-se constantes fazem com que os alunos percam o interesse. Como os atrasos entre as aulas para tomar um cafezinho, a incapacidade de estabelecer regras claras e impor disciplina, a desorganização na abordagem em qual quer outra abordagem de ensino que não seja aula expositiva. (Narrativa do relatório do ESEM I, 2022)

Durante o período de regência eu compartilhei com ela as mesmas dificuldades, no entanto não porque estava estagnada, mas por causa dos alunos, que em algumas turmas mesmo me preparando bastante para a aula, a indisciplina e a falta de participação dificultaram meu trabalho. (Narrativa do relatório do ESEM I, 2022)

Como observado durante as aulas do professor supervisor, pode-se perceber que este tem total domínio em suas aulas, apesar de ser uma aula expositiva, onde ele escreve tópicos no quadro, pede que os alunos acompanhem as imagens no livro e no fim passa alguma atividade na qual os alunos pesquisando brevemente no livro conseguem responder, mas ainda sim este consegue cativar os alunos

e estes são muito participantes em suas aulas. (Narrativa do relatório do ESEM II, 2022)

O gerenciamento da sala de aula é uma das dificuldades enfrentadas pelos estagiários, conforme mencionado por Garcia (2015). Lidar com a diversidade de alunos, que possuem diferentes níveis de conhecimento, interesses e comportamentos, requer habilidades específicas, tais como comunicação eficaz, organização e controle emocional.

Abdalla e Pimenta (2009) destacam que a formação e desenvolvimento profissional do professor envolvem a aquisição dessas habilidades, as quais são essenciais para estabelecer uma dinâmica harmoniosa, assegurar a participação de todos os alunos, manter a disciplina e criar um ambiente propício para o aprendizado. Essas questões demandam prática e experiência, e o estágio supervisionado na área de Ciências Biológicas proporciona aos licenciandos a oportunidade de vivenciá-las e desenvolvê-las em contexto real, contribuindo para sua formação e construção da identidade docente.

O tema, como exposto nos excertos descritos acima, indica que minha jornada no gerenciamento da sala de aula foi marcada por desafios e aprendizados significativos. A partir das referências de Garcia (2015) e Abdalla e Pimenta (2009), pude compreender a importância de habilidades como comunicação eficaz, organização e controle emocional para estabelecer uma dinâmica harmoniosa na sala de aula.

No primeiro relato, identifiquei as dificuldades da professora em se conectar com os alunos, enquanto no segundo relato, enfrentei desafios relacionados à indisciplina e falta de participação dos alunos. Ao observar o professor supervisor no terceiro relato, percebi que um bom gerenciamento da sala de aula pode superar as limitações de uma abordagem expositiva, desde que haja uma conexão efetiva com os alunos. Vivenciando essas experiências e refletindo sobre as referências, encontro-me em uma jornada de desenvolvimento e construção da minha identidade docente, buscando aprimorar minhas habilidades e criar um ambiente propício ao aprendizado dos alunos.

Outros temas recorrentes nas narrativas foram a ligação à adaptação ao currículo e planejamento de aulas e a inserção no contexto escolar. Sobre esse ponto, posso elencar alguns fragmentos das narrativas que tratam do assunto, como em:

Para a regência, iniciei produzindo os planos de aula, que auxiliaram em todos os movimentos das aulas, garantindo a preparação onde pode-se adaptar para realização de uma aula que encaixasse com a turma. Deste modo, a professora supervisora, nos deixou livres para a sua produção e lá foi descrito recursos disponíveis e necessários para

aula, assim como métodos e estratégias de ensino para utilizar durante esta. Percebi posteriormente a importância de adaptar o currículo e planejar aulas de acordo com as necessidades individuais dos alunos, além de destacar a importância da inserção desses alunos no contexto escolar, mesmo que no fim ainda viesse a enfrentar dificuldades. (Narrativa do relatório do ESEM I, 2022)

Além disso, a adaptação ao currículo e o planejamento de aulas representam desafios significativos para os estagiários. Benites e Souza Neto (2008) ressaltam que cada instituição de ensino possui seu próprio currículo, com diretrizes curriculares específicas, o que requer do estagiário uma compreensão aprofundada dos conteúdos a serem ensinados. Assim como Fávero (1992) diz que o planejamento de aulas eficazes, que sejam atrativas, dinâmicas e alinhadas ao nível de conhecimento dos alunos, demanda tempo, dedicação e habilidades pedagógicas, além da necessidade de alinhamento ao nível de conhecimento dos alunos.

A respeito dessa temática, as afirmações narradas acima evidenciam que durante meu estágio supervisionado enfrentei os desafios relacionados à adaptação ao currículo, planejamento de aulas e inserção no contexto escolar. Assim como descrito no relato, percebi a importância de produzir planos de aula que atendessem às necessidades individuais dos alunos e utilizassem recursos e estratégias de ensino adequados. Além disso, assim como mencionado nas referências de Benites e Souza Neto (2008) e Fávero (1992), compreendi que cada instituição de ensino possui seu próprio currículo e diretrizes curriculares específicas, o que demanda uma compreensão aprofundada dos conteúdos a serem ensinados, assim como um planejamento cuidadoso e alinhado ao nível de conhecimento dos alunos.

Ao enfrentar esses desafios, pude constatar a importância de adaptar o currículo e planejar aulas eficazes, que fossem atrativas, dinâmicas e estimulantes para os alunos. Além disso, o relato ressalta a necessidade de garantir a inserção adequada dos alunos no contexto escolar, mesmo diante de eventuais dificuldades. Essa experiência me proporcionou aprendizados significativos, estimulando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, o investimento de tempo e dedicação no planejamento das aulas, bem como a busca por estratégias que promovam uma educação de qualidade.

Portanto, ao analisar o relato e as referências mencionadas, fica evidente que minha jornada no estágio supervisionado envolveu enfrentar os desafios de adaptar o currículo, planejar aulas eficazes e garantir a inserção dos alunos no contexto escolar. Essa experiência contribuiu para meu crescimento profissional, permitindo-me compreender a

importância de uma abordagem flexível e individualizada, visando atender às necessidades dos alunos e criar um ambiente de aprendizado estimulante e inclusivo.

A inserção no contexto escolar também pode representar um desafio para os estagiários de Ciências Biológicas. Integrar-se em uma equipe escolar já estabelecida, composta por professores, diretores e demais profissionais, requer habilidades de relacionamento interpessoal, adaptabilidade e respeito às normas e valores da instituição (ANDRÉ, 2010). A falta de experiência prévia pode gerar insegurança e dificultar a interação com os colegas de trabalho, limitando a troca de experiências e a construção de parcerias pedagógicas.

Por fim, outro ponto recorrente oriundo das narrativas como ser elencado em relação à indisciplina dos alunos e a falta interação com a aula. Em relação a esse aspecto, posso destacar alguns trechos dos relatos que abordam essa temática, como exemplificado em:

O mau comportamento, como a indisciplina, a falta de respeito ou a falta de concentração, observadas principalmente na regência criaram um ambiente desfavorável para a transmissão do conhecimento e prejudicaram a dinâmica da aula. Além disso, a falta de participação dos alunos impede a interação e o engajamento ativo, tornando mais difícil despertar o interesse pela disciplina e promover a compreensão dos conteúdos. (Narrativa do relatório do ESEM I, 2022)

A indisciplina dos alunos representa mais uma dificuldade que os estagiários precisam enfrentar, conforme apontado por Moraes e Santos (2013) e Contreras (2008). Comportamentos como falta de motivação, desatenção, desrespeito às regras e resistência em participar das atividades propostas podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem.

Para lidar efetivamente com essas situações, os estagiários precisam desenvolver habilidades de gestão de conflitos, negociação e estabelecimento de limites claros, conforme destacado por Moraes e Santos (2013).

Essas habilidades são essenciais para criar e manter um ambiente propício ao aprendizado, onde os alunos se sintam engajados e motivados a participar ativamente das atividades escolares, conforme mencionado por Contreras (2008). Ao dominar essas competências, os estagiários estarão melhor preparados para enfrentar os desafios da indisciplina dos alunos e promover uma experiência de ensino mais eficaz e produtiva.

No contexto desse assunto, as narrativas apresentadas anteriormente e as referências destacam que ao longo do meu estágio supervisionado, ficou evidente que a indisciplina dos alunos e a falta de interação com a aula representam desafios significativos.

Como mencionado na narrativa do relatório do ESEM I (2022), comportamentos como a falta de respeito, a falta de concentração e a falta de participação dos alunos criam um ambiente desfavorável para o processo de ensino-aprendizagem.

As referências de Moraes e Santos (2013) e Contreras (2008) corroboram essa percepção, ressaltando que a indisciplina dos alunos pode prejudicar o desenvolvimento acadêmico e interferir na dinâmica da sala de aula. Essas fontes também enfatizam a importância de desenvolver habilidades de gestão de conflitos, negociação e estabelecimento de limites claros para lidar efetivamente com essas situações.

Diante desse cenário, durante o meu estágio supervisionado, compreendi a necessidade de adotar estratégias que estimulassem a participação ativa dos alunos, a disciplina e a motivação para o aprendizado. Através das referências mencionadas, reconheci a importância de criar um ambiente propício ao engajamento dos estudantes, conforme destacado por Contreras (2008), e adaptar o currículo e as aulas de acordo com as necessidades individuais dos alunos, como evidenciado na narrativa do relatório.

Essa jornada de aprendizado me proporcionou insights valiosos sobre a gestão da sala de aula e reforçou a importância de aplicar estratégias pedagógicas eficazes, alinhadas aos princípios da gestão do comportamento e da interação positiva, conforme abordado nas referências. Busquei aprimorar minhas habilidades de gestão de conflitos, comunicação e planejamento de aulas, a fim de enfrentar os desafios da indisciplina dos alunos e criar um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

Os Estágios Supervisionados do Ensino Médio na área de Ciências Biológicas são etapas fundamentais para a formação dos profissionais da educação. Durante essa experiência, os estagiários enfrentam uma série de dificuldades e desafios, como o gerenciamento da sala de aula, a adaptação ao currículo e planejamento de aulas, a inserção no contexto escolar, a indisciplina dos alunos e a falta de interação com a aula. Essas dificuldades podem ser superadas por meio do desenvolvimento de habilidades pedagógicas, busca por apoio e orientação dos supervisores de estágio e a experiência adquirida ao longo do tempo.

Para enfrentar o desafio do gerenciamento da sala de aula, é fundamental buscar estratégias eficazes de comunicação e estabelecer uma relação de respeito e confiança com os alunos. Além disso, aprimorar as habilidades de planejamento de aulas e adaptação curricular auxilia na promoção de um ambiente de aprendizagem significativo.

A inserção no contexto escolar pode ser facilitada por meio da participação ativa nas atividades e projetos da escola, envolvimento com a equipe pedagógica e estabelecimento de parcerias colaborativas. O enfrentamento da indisciplina dos alunos requer a aplicação de

técnicas de gestão de sala de aula, estabelecimento de regras claras e o estímulo à participação ativa dos estudantes.

Em resumo, os Estágios Supervisionados do Ensino Médio na área de Ciências Biológicas são enriquecedores, mas também envolvem desafios que contribuem para o amadurecimento profissional dos estagiários. Através do enfrentamento dessas dificuldades, os futuros educadores têm a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas, aprimorar a prática docente e construir uma base sólida para sua carreira no ensino de Ciências Biológicas.

A partir dessas reflexões que tive ao longo da minha vida acadêmica, este trabalho busca manifestar por meio da narrativa de minha experiência, as impressões dos professores supervisores das minhas duas últimas experiências no Estágio Supervisionado no Ensino Médio I e II, no ensino de Biologia em formação, e minhas vivências durante os Estágios, trazendo como foco as dificuldades e os desafios enfrentadas pela autora quanto aos ensinamentos, aos alunos e à estrutura disponível.

Além disso, é importante destacar que a pesquisa se desenvolveu a partir do referencial teórico que aborda o papel do professor e a importância da formação docente, bem como as questões relacionadas ao ensino de Ciências e Biologia no contexto educacional brasileiro. Nesse sentido, a pesquisa busca contribuir para o debate sobre a formação de professores e para a melhoria do ensino de Ciências e Biologia, que são disciplinas fundamentais para o desenvolvimento da sociedade.

Por fim, espero ter obtido resultados que permitam compreender as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos professores supervisores no ensino de Ciências e Biologia, bem como as possíveis medidas que podem ser tomadas para contornar essas dificuldades. Ademais, espera-se que esta pesquisa contribua para a melhoria da prática docente e para a formação de professores, permitindo que eles adquiram experiências práticas e vivenciem a realidade das salas de aula. Essas vivências proporcionaram aos estudantes a oportunidade de testar, aprimorar e integrar a teoria aprendida com a prática, capacitando-os a enfrentar os desafios do ensino de Ciências e Biologia de forma mais preparada e eficaz, resultando em uma prática docente aprimorada e uma educação de qualidade no contexto educacional brasileiro.

6 CONCLUSÃO

A formação de professores de Ciências Biológicas é um tema relevante e atual, especialmente no contexto educacional brasileiro. Neste trabalho, por meio de uma metodologia narrativa de experiência do vivido, buscou-se compreender as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos futuros professores no ensino de Ciências e Biologia durante os estágios supervisionados do Ensino Médio I e II, a fim de contribuir para a melhoria da formação de futuros docentes.

Os Estágios Supervisionados no Ensino Médio na área de Ciências Biológicas são etapas cruciais para a formação de profissionais da educação. Durante essa experiência, os estagiários enfrentam desafios significativos, como o gerenciamento da sala de aula, a adaptação ao currículo e o planejamento de aulas, a integração no contexto escolar, a indisciplina dos alunos e a falta de interação em sala de aula.

Durante os estágios supervisionados do Ensino Médio I e II, a autora pôde expor e discutir as dificuldades enfrentadas por ela durante os, tais como planejamento e gerenciamento das aulas, a integração em equipes escolares já estabelecidas e a questão da disciplina dos alunos. Por meio da metodologia narrativa, foi possível analisar as narrativas produzidas pela autora e compreender as experiências e informações disponibilizadas pelos relatórios produzidos durante os estágios.

Essas dificuldades podem ser superadas por meio do desenvolvimento de habilidades pedagógicas, apoio dos supervisores de estágio e a experiência adquirida ao longo do tempo. Para lidar com o gerenciamento da sala de aula, é essencial buscar estratégias eficazes de comunicação e estabelecer um ambiente de respeito e confiança com os alunos. Além disso, aprimorar as habilidades de planejamento de aulas e adaptação curricular ajuda a promover um ambiente de aprendizagem significativo.

A integração no contexto escolar pode ser facilitada por meio da participação ativa em atividades escolares, colaboração com a equipe pedagógica e estabelecimento de parcerias colaborativas.

Já a indisciplina dos alunos requer a aplicação de técnicas de gerenciamento de sala de aula, estabelecimento de regras claras e estímulo à participação ativa dos estudantes. Esses desafios enfrentados durante os Estágios Supervisionados fornecem aos estagiários uma valiosa oportunidade de crescimento profissional.

Ao superá-los, os futuros educadores desenvolvem habilidades pedagógicas, aprimoram sua prática de ensino e constroem uma base sólida para suas carreiras no ensino de Ciências Biológicas. Com base nas reflexões ao longo desta pesquisa, foi possível relatar as impressões dos supervisores e vivências pessoais durante os Estágios Supervisionados no Ensino Médio, destacando as dificuldades enfrentadas em relação ao ensino, aos alunos e à estrutura disponível.

Além disso, a pesquisa contribuiu para o debate sobre a formação de professores e a melhoria do ensino de Ciências e Biologia no contexto educacional brasileiro. Espera-se que os resultados desta pesquisa ajudem a compreender as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos supervisores de estágio no ensino de Ciências e Biologia, além de fornecer medidas para superar essas dificuldades. Dessa forma, busca-se promover melhorias na prática docente e formar professores mais preparados para enfrentar os desafios do ensino de Ciências e Biologia no cenário educacional brasileiro.

Nesse sentido, os resultados obtidos permitem afirmar que a formação de professores de Ciências Biológicas deve incluir a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos futuros docentes de Ciências e Biologia nos estágios supervisionados do Ensino Médio I e II, a fim de preparar-los para enfrentar os desafios do contexto educacional brasileiro. Ademais, é necessário investir em políticas públicas que garantam a melhoria da estrutura das escolas e a valorização dos profissionais da educação.

Em conclusão, este trabalho permitiu compreender as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores supervisores no ensino de Ciências e Biologia durante os estágios supervisionados do Ensino Médio I e II, evidenciando a importância da formação docente e da melhoria da estrutura educacional para aprimorar a prática pedagógica. É fundamental que os futuros docentes estejam preparados para enfrentar as complexidades do ensino de Biologia, compreendendo as particularidades dos alunos e das escolas em que atuarão. Assim, espera-se que este trabalho contribua para o debate sobre a formação de professores e para a melhoria do ensino de Ciências e Biologia no contexto educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. F. B.; PIMENTA, S. G. **Formação e desenvolvimento profissional do professor: o aprender da profissão**. São Paulo: USP, 2009.

ADAMS, Fernanda Welter; DE MELO, Renata José; NUNES, Simara Maria Tavares. **A importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos em educação do campo**. Pesquisa e Debate em Educação, v. 11, n. 2, p. 1-e31985, 2021.

ALLAIN, L. R. et al. **Translações de interesse: impactos da regulamentação profissional brasileira para biólogos na identidade de professores de Biologia**. Enseñanza de las Ciencias: Revista de Investigación y Experiencias Didácticas, n. Extra, p. 138-142, 2013.

ANDRÉ, M. et al. **O trabalho docente do professor formador no contexto atual das reformas e das mudanças no mundo contemporâneo**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 91, n. 227, p. 122-143, 2010.

ANTIQUERA, L. M. O. R. **Biólogo ou professor de Biologia? A formação de licenciados em Ciências Biológicas no Brasil**. Revista Docência do Ensino Superior, v. 8, n. 2, p. 280-287, 2018.

ARAÚJO, M. D. de. O. et al. **A construção da identidade docente do licenciado de Ciências Biológicas em início de carreira**. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 1, n. 2, p. 1-19, 2018.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de. **O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física**. Educação e Pesquisa, v. 34, n. 02, p. 343-360, 2008.

CONTRERAS; JOSÉ. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. *In*: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

FAZENDA, I. C. A. **A formação do professor-pesquisador: 30 anos de pesquisa**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-16, dez. 2005. Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/curriculum/article/viewFile/3111/2051>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

FERNANDES, Larissa Braga, SANTANA, Elias Santos. **O estágio supervisionado como campo de pesquisa**. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista, v. 7, n. 7, p. 5224-5234, maio, 2019. Disponível em <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/9024/8686>. Acesso em m 04 do mar. de 2023.

FERREIRA, Carlos Alberto. **A avaliação na metodologia de trabalho de projeto: uma experiência na formação de professores**. Revista portuguesa de pedagogia, p. 143-158,

2009. Disponível em <https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/download/1263/711>. Acesso em 16 mar. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Terra e Paz, 2008.

FREITAS, L. M.; ARAÚJO, R. L. **Praticando a tríade ensino-pesquisa-extensão no estágio supervisionado de licenciatura em ciências biológicas**. Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, v. 8, n. 16, p. 186-197, 2012.

GOZZI, M. E.; RODRIGUES, M. A. **Características da Formação de Professores de Ciências Naturais**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 17, n. 2, p. 423-449, 2017.21

KRÜTZMANN, F. L.; TORRES, I. E.; TOLENTINO-NETO, L. C. B. de. **A construção da identidade profissional a partir da teoria das representações sociais na formação inicial em Ciências Biológicas**. Revista Ciências & Ideias, v. 13, n. 1, p. 100-117, 2022.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro.; GERALDI, Corinta Maria Grisolia.; GERALDI, João Wanderley. **O trabalho com narrativas na investigação em educação**. Educação em Revista [online]. 2015, v. 31, n. 1 [Acessado 5 Junho 2023], pp. 17-44. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698130280>>. Epub Jan-Mar 2015. ISSN 0102-4698. <https://doi.org/10.1590/0102-4698130280>.

LOMARBI, R. F. **Estágio supervisionado: importante na e para a formação do professor**. Formação de professores e estágios supervisionados: algumas veredas. São Paulo: Andross, 2007.

MAGALHÃES, A. H. R. et al. **Análise do projeto pedagógico e currículos para a formação do professor de Ciências Biológicas**. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e7511426069-e7511426069, 2022.

MELLINI, C. K.; OVIGLI, D. F. B. **Identidade docente: percepções de professores de biologia iniciantes**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 22, p. 1-22, 2020.

MIRANDA, Lin-Manuel. The World Was Wide Enough. *In*: ODOM JR. Leslie.; MIRANDA, Lin-Manuel. **Hamilton (Original Broadway Cast Recording)**. New York: Atlantic Records, 2015. 45. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/0P09TBGSKiQwfUsEh1UafT?si=fb922c2123464e7e&nd=1>. Acesso em: 3 jun. 2023.

MORGADO, Lina. **O papel do professor em contextos de ensino" online"**: problemas e virtualidades. Discursos, n. especial, p. 125-138, 2001.

POLINARSKI, C. A. **Formação inicial do professor: caracterização de um curso de licenciatura em ciências biológicas com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais**. 2013. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2013.

REIS, M. dos. S.; DIAS, V. B. **As contribuições do professor supervisor para a construção da identidade docente de licenciandos em ciências biológicas.** Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 14, n. 29, p. 133-148, 2022.

SAHAGOFF, Ana Paula. **Pesquisa narrativa:** uma metodologia para compreender a experiência humana. Rev. SEPesq, v. 11, p. 1-7, 2015. Disponível em <http://cienciasecognicao.org/cecnudcen/wp-content/uploads/2018/03/PESQUISA-NARRATIVA-UMA-METODOLOGIA.pdf>. Acesso em 17 mar. 2023.

SCHMITZ, G. L. et al. **As relações entre teoria e prática em cursos de licenciatura em ciências biológicas e em química.** In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O.; OLIVEIRA, H. M. (Orgs.). Ensino e Educação: práticas, desafios e tendências. Campina Grande, PB: Licuri, 2023. p. 38-55.

SOUZA, J. B. de.; SANTOS, M. dos. S.; DIAS, V. B. **Concepção de licenciandos em ciências biológicas sobre o estágio curricular supervisionado e sua colaboração para a construção da identidade docente.** #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 11, n. 1, p. 1-17, 2022.

SOUZA, J. B.; DIAS, V. B. **A construção da identidade docente na formação inicial dos professores de Ciências Naturais.** Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 11, n. 7, p. 81-100, 2020.

VALLERIUS, Daniel Mallmann, MOTA, Hugo Gabriel, SANTOS, Leovan Alves dos, (org.). **O estágio supervisionado e o professor de geografia, múltiplos olhares.** 1 ed. – Jundiá [SP]: Paco, 2019.

VILLANI, A.; FRANZONI, M.; VALADARES, J.M. **Desenvolvimento de um grupo de licenciandos numa disciplina de prática de ensino de Física e Biologia.** Investigações em Ensino de Ciências (Online), v. 13, p. 143-168, 2008.